



Você está em: SPFC > Notícias > História

28 anos do tricampeonato brasileiro

Em 1991, ao vencer o Brasileirão, o São Paulo inaugurou a vitoriosa era Telê Santana

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 09/06/2019 às 14:20



FOTO 1 de 10 por Vidal Cavalcante/Agência Estado - Zetti, Antônio Carlos e Cafu com o troféu do Brasileiro de 1991

Dois anos antes, em 1989, bateu na trave. No ano seguinte, em 1990, novamente não deu. O Tricolor foi vice-campeão brasileiro nessas duas temporadas. O título tão almejado pela torcida tinha que ser conquistado em 1991.

Telê Santana, que havia chegado do São Paulo no decorrer do Brasileirão de 1990 e que levou o time à final - mesmo após o esquecível primeiro semestre, em que o clube terminou o Paulistão em 15º lugar - acertou novo contrato, permanecendo à frente da equipe em 1991.

O elenco era praticamente o mesmo do semestre anterior, visto que o Brasileirão começou logo após ter se finalizado o predecessor. Somente foram contratados dois novos atacantes: Rinaldo, que veio do Fluminense, e Macedo, revelação do Rio Branco de Americana, justamente para os lugares de Alcindo e Aguirre, que deixaram o Tricolor. Carrasco, meio-campista, também não renovou: para a posição Telê apostou em pratas-da-casa.

O CAMPEONATO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

20/06/2019 às 19:31

Quarteto reencontra o Tricolor em treino da Seleção no CT da Barra Funda

20/06/2019 às 17:16

Com entrada gratuita e transmissão SPFCtv, Sub-20 encara Audax

20/06/2019 às 13:27

De férias no Brasil, Lucas visita o CFA: "Amo muito esse clube"

20/06/2019 às 13:04

Sub-17 é derrotado pelo Desportivo Brasil em Cotia

20/06/2019 às 11:38

Pelo Paulista, Sub-15 goleia e se isola na liderança do grupo

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)

MAIS LIDAS

17/06/2019 às 16:06

Datas, horários e locais para reencontrar o Tricolor após a Copa América

17/06/2019 às 00:09

São Paulo e Japão: relacionamento antigo e vencedor

19/06/2019 às 20:32

Na despedida do Morumbi da Copa América, Colômbia vence Catar por 1 a 0

O Brasileiro de 1991 foi disputado por 20 clubes, em um sistema de todos contra todos em turno único, classificando-se os quatro melhores colocados para às semifinais, em sistema eliminatório, com jogos de ida e volta. Os vencedores fizeram a final, também em duas partidas. A vantagem do empate, ou de resultados inversamente iguais, coube ao clube com melhor campanha acumulada.

Após uma curta pré-temporada no Paraná (em que obteve vitórias nos amistosos contra Apuracana, 1x0, e Foz do Iguaçu, 2x1). O Tricolor começou bem o campeonato, vencendo o Atlético Mineiro - que avançaria também à semifinal -, por 3 a 0, mesmo jogando no Mineirão! Mas nas cinco rodadas seguintes o São Paulo tropeçou três vezes, com derrota para Flamengo (0x1 na Gávea), Santos (1x2 no Morumbi) e Náutico (1x2 nos Aflitos). A irregularidade, entretanto, acabou aí.

Raí, Müller e Macedo comandaram a reação são-paulina que deixou o clube invicto por 12 jogos (8 vitórias e 4 empates), só voltando a conhecer a derrota na última rodada da fase inicial do torneio (0x1 Internacional, no Beira Rio). Ainda assim, o Tricolor terminou essa etapa no primeiro posto, com 26 pontos - mesmo número do Bragantino, mas com duas vitórias a mais -, herdando assim a “vantagem do empate” no confronto semifinal contra o Atlético Mineiro.

Dito e feito. O São Paulo empatou os dois jogos contra os mineiros. A partida de ida acabou em 1 a 1, com o gol de Mário Tilico - o primeiro grande gol decisivo do ponta - tricolores atuaram com um jogador a menos por quase todo o jogo (Antônio Carlos havia sido expulso aos 16 minutos do primeiro tempo). Na partida de volta, 0 a 0 no Morumbi e Tricolor na final!

Mas a classificação mediante dois empates teve um ônus. O Tricolor, que havia sido o melhor colocado durante o “turno”, foi superado na somatória de pontos da campanha geral pelo Bragantino, que chegou à final vencendo e empatando contra o Fluminense. A vantagem de dois empates, ou de dois resultados inversamente iguais, agora era do time do interior, que, aliás, decidiria a partida final em casa.

A DECISÃO

No Morumbi, com 67.759 pagantes presentes à primeira partida da final do Brasileiro de 1991, o Tricolor começou arrasador, desperdiçando duas boas oportunidades logo nos minutos iniciais, com Bernardo, que chutou em cima do goleiro Marcelo, e com Macedo, em lance incrível e após bela jogada de Raí. O atacante driblou o arqueiro, tranquilamente, mas arrematou na trave!

Aos 27 minutos ocorreu o fato que decidiria o título: Mário Tilico, o talismã, entrou no lugar de Elivélton, contundido. A primeira etapa, porém, acabou da mesma forma que começou, 0 a 0, com o Bragantino controlando melhor o meio de campo e impedindo a velocidade dos ataques de Müller, Macedo e Tilico. Em verdade, até perdendo chances claras de gol, salvas por Zetti e Ricardo Rocha, este, em cima da linha.

A fase complementar se deu como o início do primeiro tempo, com o Tricolor dominando e partindo para cima. A defesa bragantina ruiu e sucumbiu à pressão aos quatro minutos. Bola no alto da área do ataque são-paulino e Bernardo cabeceou no travessão. Müller tentou o voleio, mas a bola passou direto, chegando aos pés certos de Mário Tilico, que estufou às redes com força - mandando a bola junto ao pé da trave direita do goleiro -, marcando o gol que daria a vitória ao São Paulo FC. A comemoração esfuziante de Mário Tilico refletiu a sensação de que aquele seria o gol do título!

Até a realização da primeira partida, não estava definido o local da realização do segundo embate. Ficou decidido que o confronto final seria mesmo no acanhado Estádio Marcelo Stéfani - atual Nabi Abi Chedi. Apesar de contar com a torcida rival quase dentro do campo, os jogadores tricolores não se intimidaram. Sem Elivélton, contundido, Telê avançou Cafu para meia-direita e colocou Zé Teodoro na lateral, não permitindo que o Bragantino encontrasse espaço para jogar. Curiosamente, a decisão de atuar em um campo pequeno em nada ajudou ao time da casa.

Em verdade, as melhores chances do jogo foram do Tricolor. Aos 11 minutos do primeiro tempo, Cafu lançou Zé Teodoro, que chutou forte. No rebote do goleiro, Leonardo cruzou para Bernardo

18/06/2019 às 10:37

Sub-16 vence o Corinthians e vai à final da Copa LNTS

18/06/2019 às 09:37

Os são-paulinos vencedores da Copa América

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)



CONCEPT HALL

Conheça os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora de campo.



BATISMO TRICOLOR

Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.

cabecear na trave e Müller arrematar a sobra por cima do gol. O Bragantino somente rompeu a fortaleza são-paulina aos 30 minutos do segundo tempo, quando Luiz Müller chutou, Zetti rebateu e Sílvio quase marcou no rebote. Perto do fim do jogo (44min.), a pá de cal nas pretensões bragantinas veio após o belo lançamento de Raí para Flávio, que da entrada da área chutou forte e no travessão!

Mas nada a lastimar. Ao apito final do árbitro José Roberto Wright, o São Paulo Futebol Clube se sagrou Campeão Brasileiro de 1991, então o terceiro título nacional do Tricolor do Morumbi! Feito que abriu os portões de uma nova e inesquecível era vencedora sob comando de Telê Santana, que culminaria com a conquista do mundo por dois anos consecutivos!

O JOGO DO TÍTULO

09.06.1991

Bragança Paulista (SP)

Estádio Marcelo Stéfani

Clube Atlético BRAGANTINO 0 X 0 SÃO PAULO Futebol Clube

CAB: Marcelo; Gil Baiano, Júnior, Nei (capitão) e Biro Biro; Mauro Silva, Ivair (Luiz Müller), Alberto e João Santos (Franklin); Mazinho e Sílvio. Técnico: Carlos Alberto Parreira.

SPFC: Zetti; Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldão, Bernardo, Cafu e Raí (capitão); Macedo e Müller (Flávio). Técnico: Telê Santana.

Árbitro: José Roberto Ramiz Wright

Renda: CR\$ 64.650.000,00

Público: 12.942 pagantes

A CAMPANHA

Primeira Fase

02.02.1991 - 3 X 0 - Clube ATLÉTICO MINEIRO (MG)

06.02.1991 - 0 X 1 - Clube Regatas do FLAMENGO (RJ)

17.02.1991 - 1 X 2 - SANTOS Futebol Clube (SP)

23.02.1991 - 1 X 0 - FLUMINENSE Football Club (RJ)

03.03.1991 - 2 X 1 - Clube ATLÉTICO PARANAENSE (PR)

06.03.1991 - 1 X 2 - Clube NÁUTICO Capibaribe (PE)

09.03.1991 - 1 X 0 - Esporte Clube BAHIA (BA)

16.03.1991 - 1 X 1 - GOIÁS Esporte Clube (GO)

22.03.1991 - 2 X 0 - GRÊMIO Foot-Ball Porto Alegrense (RS)

31.03.1991 - 2 X 1 - Clube Atlético BRAGANTINO (SP)

04.04.1991 - 0 X 0 - Sociedade Esportiva PALMEIRAS (SP)

07.04.1991 - 1 X 1 - Sport Club CORINTHIANS Paulista (SP)

14.04.1991 - 1 X 0 - Associação PORTUGUESA de Desportos (SP)

20.04.1991 - 2 X 2 - Club de Regatas VASCO DA GAMA (RJ)

28.04.1991 - 2 X 0 - SPORT Clube do RECIFE (PE)

01.05.1991 - 2 X 1 - Esporte Clube VITÓRIA (BA)

05.05.1991 - 1 X 0 - BOTAFOGO de Futebol e Regatas (RJ)

12.05.1991 - 3 X 1 - CRUZEIRO Esporte Clube (MG)

18.05.1991 - 0 X 1 - Sport Club INTERNACIONAL (RS)

Semifinais

25.05.1991 - 1 X 1 - Clube ATLÉTICO MINEIRO (MG)

02.06.1991 - 0 X 0 - Clube ATLÉTICO MINEIRO (MG)

Finais

05.06.1991 - 1 X 0 - Clube Atlético BRAGANTINO (SP)

09.06.1991 - 0 X 0 - Clube Atlético BRAGANTINO (SP)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

C	Time	PG	J	V	E	D	GM	GS	SG	AP
1	São Paulo FC (SP)	31	23	12	7	4	28	15	13	62.3%
2	CA Bragantino (SP)	30	23	10	10	3	29	16	13	58.0%
3	C Atlético Mineiro (MG)	26	21	8	10	3	30	20	10	54.0%
4	Fluminense FC (RJ)	25	21	10	5	6	29	21	8	55.6%
5	SC Corinthians P (SP)	24	19	8	8	3	23	17	6	56.1%
6	SE Palmeiras (SP)	22	19	7	8	4	20	19	1	50.9%
7	SC Internacional (RS)	20	19	5	10	4	19	16	3	43.9%
8	Santos FC (SP)	19	19	7	5	7	23	20	3	45.6%
9	CR Flamengo (RJ)	19	19	7	5	7	20	24	-4	45.6%
10	A Portuguesa D (SP)	19	19	5	9	8	14	15	-1	42.1%
11	CR Vasco da Gama (RJ)	19	19	4	11	4	22	26	-4	40.4%
12	Botafogo FR (RJ)	18	19	6	6	7	19	21	-2	42.1%
13	EC Bahia (BA)	18	19	5	8	6	16	18	-2	40.4%
14	C Náutico C (PE)	17	19	7	3	9	19	25	-6	42.1%
15	Goiás EC (GO)	17	19	6	5	8	27	24	3	40.4%
16	Cruzeiro EC (MG)	16	19	5	6	8	23	28	-5	36.8%
17	C Atlético Paranaense (PR)	15	19	5	5	9	27	29	-2	35.1%
18	Sport CR (PE)	13	19	4	5	10	15	30	-15	29.8%
19	Grêmio FBPA (RS)	12	19	3	6	10	15	24	-9	26.3%
20	EC Vitória (BA)	12	19	3	6	10	17	27	-10	26.3%

OS CAMPEÕES

Jogador	P	J	V	E	D	GM	GS	CV	CA
Zetti	GL	23	12	7	4	0	15	0	0
Raí	MC	22	12	7	3	7	0	0	3
Leonardo	LE	22	12	6	4	1	0	0	4
Cafu	LD	21	11	7	3	1	0	1	4
Antônio Carlos	ZG	21	12	5	4	1	0	1	5
Macedo	AT	20	11	7	2	6	0	0	1
Bernardo	VL	19	10	6	3	1	0	0	6
Elivélton	AT	19	10	5	4	1	0	1	0
Ronaldão	ZG	18	10	6	2	1	0	0	1
Ricardo Rocha	ZG	18	10	7	1	0	0	0	4
Mário Tilico	AT	17	9	6	2	2	0	0	0
Flávio	VL	14	7	4	3	1	0	0	0
Eliel	AT	11	5	3	3	2	0	0	0
Zé Teodoro	LD	9	5	2	2	0	0	0	2
Rinaldo	AT	9	4	1	4	1	0	0	1
Müller	AT	7	5	2	0	3	0	0	0
Ivan	LE	5	1	1	3	0	0	0	1
Vítor	LD	4	1	1	2	0	0	0	1
Sídnei	VL	4	1	3	0	0	0	0	0
Márcio Flores	AT	3	1	0	2	0	0	0	1
Cláudio Moura	AT	2	1	1	0	0	0	0	0
Vizolli	VL	1	0	1	0	0	0	0	0

Também foram inscritos na competição, mas não chegaram a jogar uma partida sequer: Gilmar Popoca (MC), Marcos (GL), Amadeu, Gefferson (ZG), Alexandre (GL), Andrey (MC), Doriva (VL), Menta (ZG) e Gilmar (ZG). Apesar de Marcelo Conte posar na foto oficial dos campeões, não consta que ele estivesse oficialmente inscrito (e apto a jogar) no torneio.

• Veja Também:

 A América aos pés do Tricolor pela primeira vez!

 Cristiane e as são-paulinas na história da Copa do Mundo

 65 anos da estreia de Canhotoeiro



• Assuntos relacionados: [História](#)

banco
inter

adidas

URBANO
como faz bem.

PES2019
PRO EVOLUTION SOCCER

BRAHMA
Cerveja

MRV
Engenharia

AOC
SMART TV E MONITORES

NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM


EQUINIX
WHERE OPPORTUNITY CONNECTS

